

História

Esta cultura e a tradição chegaram a Península Ibérica por romanos e árabes, teve o seu começo, como outras formas de lutar, na necessidade urgente de qualquer ser humano: alimentar-se. Temos a firmeza, o que já no Egipto antigo, os seus colonizadores, usava as redes para capturar pássaros: "Uma parte importante da alimentação dos Egípcios antigos foi os pássaros, trinta tipos de pássaros que aparecem na hieroglífica de Gardiner, em baixo da epígrafe G, eles são um teste claro do conhecimento da avifauna que teve esses colonizadores antigos do Nilo, os pássaros aparecem profusamente representado em pinturas, relevos, esculturas e hieroglífica, eles são representados em cenas de caça em que são feitas capturas por meio de canas e redes e nos jardins são postos como animais domésticos... Coordenação "de Rosa Pujol" da

Esquina do escriba de O Egipto antigo, do seu artigo "a alimentação dos Egípcios".

Destacar o Código do Sírio Oppiana, (século de III):

"" Este belo código compõe-se de quatro livros dedicados ao imperador Caracalla e o primeiro livro foi escrito no início do século III pelo Sírio Oppiano de Apamea .

E depois da invocação ao imperador e à deusa Artemisa, ele fala da caça segundo os tipos de lugares habitados pelos animais do ar, terra e água, já à sua vez sobre os animais que acompanham o homem nos exercícios da caça (cão e cavalo).

Se trata de um código que constitui o único testemunho ilustrado da antiguidade, quanto à descrição da caça de pássaros, por meio da rede, com cola e protesto, e ele até descreve com todos os detalhes decorativos um aviário.

A miniatura seguinte ilustra várias árvores camufladas para uso, e um dos caçadores encontra-se escondido na copa de uma delas e vê-se uma variedade rica de pássaros. Um dos caçadores desce de uma árvore e tem uma varita apoiada na mão com a cola na qual uma presa permaneceu colada.

Em outro episódio do mesmo, outros caçadores reúnem pássaros do solo. E naturalmente afirmar com clareza que não é uma invenção actual, ele é indubitavelmente um costume milenário. ""

* Do artigo "a caça do parany antes do século III de D. Ricardo Ripollés Paús.

O chefe da cidade de Segóvia, Frutos São, é alcunhado "o pajarero", que demonstra centenas de anos desta tradição na região de Segóvia, que continua ainda no nosso dia: "A caça com cola ao de estilo de Segóvia"

Fruto São (642-715)), é o chefe de Segovia, irmão de Valentín São e Engracia Santo, a sua figura é enrolada por tradições e lendas, a sua festividade é 25 de Outubro, e ele é um costume nessas datas para ir caçar pássaros na memória do santo.

Muito aconselhável o trabalho Mais Grande da defesa do nosso amor, o realizado por Juan Bautista Xamarro no ano 1604 "o Conhecimento de dez pássaros menores de gaiola, o seu canto, doença, curas e cria", transcreverei a introdução desta maravilhosa cópia digna da sua qualidade e antiguidade para dignificar esta arte antiga estabelecida na nossa gente:"Juan Gallo de Andrada, o escritor da Câmara do rei Nuestro Señor, e conselheiro dos residentes, certifica e dou a fé: isto lá ter sido visto pelos cavalheiros de um livro intitulado da natureza, propriedade, conhecimento, canto doenças, os remédios e a manutenção dos pássaros, compostos por Juan Bautista Xamarro, lá avaliaram cada um dos acima mencionados livro s mencionados em quarenta maravedis, já neste preço que eles deram a licença para que seja

possível vender, E ordenasse que esta avaliação deve pôr-se no principio do mencionado livro e não é possível vender sem ela. E para que dele se deva compor, dei o presente no Valladolid, a vinte e sete dias do Março de mil e seiscentos e quatro anos."

Lá existia vários quadros de pintores espanhóis e europeus do século XVII, que nos reflectem esta actividade:

Taberna de caça (de 1649) de Jan Fyt, também o chamariz de pintassilgo representado como "pizon dorado", de Carel Fabritius, discípulo de Rembrandt.

Também tenho a consciência de ter visto em alguma ocasião uma bela taberna na qual um chamariz do pintassilgo aparece em uma suspensão muito elaborada e sarrafo decorado, trabalho realizado pelo pintor Flamengo Abrahán Mignon a princípios do século XVII. Lá exista também tabernas nas quais os pássaros aparecem, entre eles algum pintassilgo como comida, realizada antes do século XVII e destacar outros quadros como o tão chamado "Taberna com o prato de frutos e pintassilgo", de Juan de Zurbaran depositou no museu da arte da Catalunha, e outros de A.Mensaque do Museu Romântico de Madrid.

A menção muito especial tem o ano 1775, no qual o nosso grande pintor, Francisco de Goya, para a ordem do Marquês de Léjanos, nas suas cenas famosas de caça, representa a uma rede de solo e a um pintassilgo, na gaiola Castelhana tradicional da reclamação.

Há documentos de sociedades catalãs como o Regional de Osona com mais de cento e cinquenta anos da antiguidade...

Os nossos vizinhos do País Basco tenham concursos de canto em localidades diferentes da sua geografia durante dúzias de anos, sirva do exemplo a localidade de Sestao, onde eles realizam concursos até a guerra civil espanhola...

Com a chegada dos Ingleses à rocha Penhascosa do Gibraltar, começa realmente na educação ao canto de fringídeos, os Ingleses instalaram na rocha Penhascosa, eles trouxeram as suas Canárias famosas da corrida Lancashire, e o cruzamento e a educação de esses com fringídeos indígena da zona e a fortificação das notas próprias desses fringídeos com outros meios (sinos, vasos cristalinos batidos com colheres de chá, etc.), assim como o trabalho e a dedicação de verdadeiros professores Andaluzes, eles obtiveram, quando não havia meios técnicos, bons exemplares cantores na linha dos pássaros de concursos actuais.

Também em outras comunidades as preocupações de outros bons aficionados, eles fizeram a escola, como na Múrcia, Valência, a Catalunha (com a sua forma de luta), Madrid, País Basco e finalmente em toda a geografia nacional, na medição principal ou menor como zonas.

Realizado um cálculo aproximado, em Espanha deverá ter aproximadamente 40.000 aficionados dos pássaros selvagens em umas ou outras modalidades.

REALIDADE do SILVESTRISMO na ESPANHA E em LA RIOJA

No momento a Federação Espanhola de caça, é aquele que cada um toma a promoção de carga e a extensão deste belo desporto, com várias actividades relacionadas a este tópico e aos seus campeonatos autónomos e o seu concurso nacional, que, o ano 2000 incluiu às regiões autónomas seguintes:

A Andaluzia, Castela - La Mancha, Madrid, Galiza, Cantábria, o Aragão, País Basco, La Rioja e (a Catalunha na sua forma "de lutas.")

Existe outro agrupamento denominou FOCSE (espanhol de federação culturais ornitológicos silvestrista), que praticamente actua na Comunidade Valenciana, o FOASE basco (a federação ornitológica de pássaros selvagens de Euskalerría), que trabalha na província de Biscay e o

FOCDE (federação de espanhol de desporto cultural ornitológica, canaricultores)
Atualmente este desporto é tutelado da Federação Espanhola de caça, obtendo um reconhecimento oficial que até há anos que ele não teve, sete campeonatos nacionais que são organizados até a data, inclusive praticamente a totalidade das comunidades nas quais este amor existe.

E na nossa Comunidade de La Rioja, sobre todos lá é conhecido o amor maior que existiu e existe na região de Cervera do Alhama de rio onde dizendo com tantos e tantos leques veteranos (que seria impossível denominar todos, e a memória especial aqueles que eles já não encontram entre nós), desta zona e de outras regiões da geografia espanhola, eles se lembram de nós os dias da captura lá em tempos da República II e no período do período de guerra e de após-guerra civil, no qual devido à penúria e fome existente no nosso país, a ingestão desses pássaros eles foram uma fonte alimentar para tantos e tantas famílias, da multidão de zonas da nossa geografia, onde eles faziam o uso das zonas do passo desses pássaros da sua captura em épocas da emigração.

Típico desta zona, cada um deve fazer as cabanas da camuflagem como verdadeiro iglos da pedra escavada na área, com duas janelas dianteiras, observar que as redes fixadas ao estilo Napolitano, e outro introduziam a corda do tiro e dos chamarizes. É necessário acentuar a denominação dos fringílídeos nesta região: o cardelinas dos pintassilgos, cañameros para os pintarroxos, lueres para o lúganos e também a alimentação do "cardelinas", só um fringílídeos que é capturado na zona, que foi exclusivamente da semente de cânhamo desde hectares plantados numerosos desta fábrica existiu para a indústria alpargatera de Cervera que ainda existe nos nossos dias. Depois da região de Cervera ele continua estreitamente em n^o de leques a zona do Logronho, e já na medição menor, Alto La Rioja, onde há um pouco de amor na Região de Haro.

Com o aumento consequente do padrão da vida na nossa Comunidade e o nosso país, e devido ao novo conservacionista de educação e regulação legal, este amor aos pássaros frito, começa a descer, e introduzimos os silvestres como puramente forma de desporto, baseada na cultura prévia e tradição.

De fato o Silvestrista de Sociedade bem regulado pelo Ambiente, e integrado à única Federação eles são a melhor garantia para controlar e denunciar as autoridades, de possíveis irregularidade de pessoas não certificadas, pois estes não são bons leques e não amam este belo desporto.

Muitas dessas sociedades promovem o silvestrismo como cultura ornitológica dirigida ao ensino aos seus componentes todas as facetas deste belo desporto: doenças, emigração, canto de pássaros selvagens, concursos, etc.

Todos os machos dos pássaros que são capturados são cantores na medição principal ou menor, mas não todos os leques têm esta sensibilidade e qualidades auditivas que são necessárias para ser capazes de diferenciar as notas e asneiras melodiosas que eles caracterizam a cada espécie, qualidades que são obtidas amando profundamente a esta bela arte e passando muitas horas escutando pássaros e registros. Esta cultura foi transmitida da geração à geração por meio de leques, e depois em sociedades ornitológicas e registros. Queremos comunicar-nos à Comissão do Ambiente do Rioja, que no momento, devido ao número baixo de autorizações e alguns dias que são concedidos; na nossa Comunidade nenhum risco existe para essas populações de fringílídeos da parte das capturas dos leques Silvestrista.

Embora se quisermos informar, que algumas quedas produzem a eles na fumigação de árvores frutíferas, envenenando a mãe, junto com os seus ovos ou você se reproduza, e as mortes que se realizam devido à exposição dos ninhos á praga de estorninhos e à proliferação de pegas em povos e cidades, sendo esses a causa grande n ° de quedas de ovos e passarinhos. Afortunadamente o programa de perseguição de Pássaros Reprodutivos Comuns da Espanha (SACRE), promovido pela Sociedad Espanhola de Ornitologia (Catedral Birdlife) descoberto em 1996-97 uma tendência à subida das populações de pintassilgo, verdelhão, pintarroxo e outro fringílídeos.

El Presidente de la Sociedad Ornitológica riojana "Siete Valles"

Artigo extraído do site www.jilguero.es !! .